

PROCESSO FORMATIVO E SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Internato e residência; Saúde mental; Educação em saúde

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde se configura como uma modalidade de ensino em serviço, caracterizada por uma extensa carga horária e articulação entre atividades práticas e teórico – práticas. Nesse sentido, as exigências inerentes a esse tipo de formação podem repercutir negativamente na saúde mental de residentes. Este trabalho tem como objetivo problematizar o processo formativo de residentes multiprofissionais em saúde e os seus impactos na saúde mental

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo, vivenciado por dois residentes multiprofissionais das áreas de enfermagem e serviço social, vinculados, respectivamente, aos Programas de Atenção ao Paciente em Estado Crítico e de Atenção em Oncologia. As vivências que culminaram na construção deste relato ocorreram desde maio de 2026 até o presente momento, contemplando atividades como plantões, inclusive aos finais de semana, aulas e atividades teórico-práticas. A partir dessas vivências, foram realizadas observações e reflexões, posteriormente discutidas em tutoria, acerca das demandas formativas e assistenciais, bem como de suas repercussões na saúde mental e na construção da identidade profissional dos residentes.

Resultados / Discussão

Carga horária exaustiva, atividades teóricas, discussão de casos, produção obrigatória de um Trabalho de Conclusão de Residência e o compromisso com a produção do conhecimento, tendo em vista que a residência é uma especialização. Para além do cumprimento de uma carga horária de 48 horas semanais de atividades práticas, o profissional residente, paralelamente, precisa se dedicar para adquirir conhecimentos por meio de aulas ou/e através de participação em eventos científicos, realizando estudos. Tudo isso atrelado, muitas vezes, às condições de trabalho como campos de prática desprovidos de preceptoria; sem o suporte de uma tutoria, residente assumindo responsabilidades que vão além do objetivo ensino - aprendizagem, inclusive, com uma sobrecarga extensa de trabalho a ser cumprida também nos finais de semana em forma de plantões. Diante de tal cenário, observou-se um tensionamento entre as exigências do processo formativo e a preservação da saúde mental dos residentes, evidenciado por sentimentos de esgotamento físico e psíquico. A vivência suscitou na produção de questionamentos de incertezas quanto à construção de uma identidade profissional, uma vez que o ensino em serviço é atravessado por sobrecarga de trabalho e extensas jornadas semanais. Destarte, o residente vê seu processo formativo sendo tensionado entre a aprendizagem e a execução de demandas assistenciais.

Considerações Finais

Importa destacar que os impactos na saúde mental não decorrem apenas das exigências inerentes ao processo formativo da residência, mas também das condições concretas em que essa formação é desenvolvida, marcadas por fragilidades na preceptoria, na tutoria e na organização do trabalho. Conclui-se que essa modalidade de especialização, quando associada a condições de trabalho desfavoráveis, pode interferir negativamente na formação, na saúde mental e na construção da identidade profissional dos residentes em saúde. Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecer estratégias institucionais de apoio à formação e de promoção da saúde mental desses futuros especialistas.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional da Saúde e cria a Residência Multiprofissional em Saúde. CAHÚ, Renata Ayanna Gomes; SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; PEREIRA, Reginete Cavalcanti; VIEIRA, Carlos José Leoncio; GOMES, Sarah Abrahão. Estresse e qualidade de vida em residência multiprofissional em saúde. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 76–83, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20140013>.